

ECO E NARCISO – A RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E CO-DEPENDÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Congresso Online de Psicologia Clínica, 1ª edição, de 29/11/2021 a 01/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-45-6

ARAÚJO; Andreia da Fonseca ¹, SILVA; Rosa Maria Frugoli da ², GOMES; Miria Benincasa ³

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e tem como tema o Eco e Narciso – A Relação de Dependência e Co-Dependência em Tempos de Pandemia. Heranças da humanidade que são, os mitos estão presentes no inconsciente coletivo e possuem a função de integrar os conteúdos inconscientes à consciência e movimentar a energia psíquica. Os mitos compilam a fantasia do imaginário e ilustram ainda situações da vida pelas quais as pessoas já passaram, despontando caminhos para as resoluções de conflitos. Pelos mitos e suas imagens míticas, submergimos no mais profundo de nossa psique, acessando conteúdos e podendo, assim, ressignificá-los. O objetivo deste estudo foi compreender de que forma o mito grego Eco e Narciso pode, no processo psicoterapêutico, demonstrar a relação de dependência e co-dependência em um núcleo familiar, com um dos membros alcoolista, mostrando a forma como essas pessoas estão vinculadas, evidenciando um adoecimento familiar e a necessidade de toda a família se tratar simultaneamente. Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 4 prontuários de pacientes em psicoterapia (1 homem e 3 mulheres), com idade entre 23 e 48 anos, no período de abril a dezembro de 2020, em um consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções realizadas ocorreram em 4 sessões, utilizando-se do recurso de contação de histórias a partir da leitura do mito grego Eco e Narciso. Após a leitura foi solicitado a cada paciente que relatasse o sentimento mobilizado com relação ao mito e a sua vida. Por meio da perspectiva de análise junguiana houve a vinculação do mito com as expressões de afetividades naquelas situações, o que promoveu discussões e reflexões a respeito dos sentimentos revelados com relação ao contexto em que viviam, com relato de agravamento no período de pandemia. Pelos registros presentes nos relatos dos pacientes, foi possível identificar conteúdos semelhantes nas situações que os angustiava e alternativas trazidas por eles mesmos para se ajudarem naquele contexto. Por meio da Análise de Conteúdo identificou-se as seguintes categorias presentes em suas falas: a) sentimento de angústia; b) sentimento de aprisionamento; c) pandemia;

¹ Psicóloga Junguiana - Psicossomatista - Arteterapeuta - Membro NEPAG-Saúde e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - faraujo@yahoo.com.br

² Psicóloga - Doutora em Saúde Coletiva - Coordenadora do Grupo de Pesquisa NEPAG-Saúde - Professora da UNITAU e de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - Campo, SP, Brasil., rosa.silva1@metodista.br

³ Psicóloga - Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - Professora no PPG de Psicologia da Saúde da Universidade de São Paulo, Bernardo do Campo, SP, Brasil., miria.benincasa@gmail.com

d) sentimento de incapacidade. Diante das discussões alcançadas sobre essas categorias identificou-se que estes pacientes se encontravam em relacionamentos de dependência e co-dependência, agravado durante a pandemia, sentindo-se aprisionados na situação, resultando em angústia e sofrimento. Os resultados apontam que no campo da psicologia clínica, mitos gregos podem facilitar o acesso a subjetividade dos pacientes, o que permitiu intervenções sobre a questão de dependência e co-dependência.

PALAVRAS-CHAVE: alcoolismo, dependência, co-dependência, pandemia